

A ABORDAGEM *STORYLINE* COMO FORMA DE ENSINAR E APRENDER LÍNGUAS

THE STORYLINE APPROACH AS A WAY TO TEACHING AND LEARNING LANGUAGES

CATARINA ZAROCHINSKI DE OLIVEIRA (UEPG)¹
LUCIMAR ARAUJO BRAGA (UEPG)²

Resumo:

O presente trabalho teve inspiração em um projeto de ensino de língua inglesa, realizado no ano de 2022, com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, na Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa, no estado do Paraná. Utiliza-se a Abordagem *Storyline*, uma abordagem de ensino, na qual os alunos aprendem os conteúdos linguísticos a partir da construção de uma narrativa. O objetivo principal da pesquisa é analisar como a Abordagem *Storyline* contribui no ensino e na aprendizagem e na formação de professores de línguas. Para essa investigação, primeiramente foi realizada uma revisão teórica acerca da Abordagem *Storyline* e sobre ensino-aprendizagem e formação de professores de línguas. Posteriormente, foi aplicado um questionário para professoras de língua inglesa da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa, que já trabalharam com a abordagem, a fim de analisar seus relatos sobre como a *Storyline* contribui na sua prática pedagógica e na aprendizagem de seus alunos. Dessa forma, este trabalho fundamenta-se na Abordagem *Storyline*, sobretudo nos textos de Ahlquist (2011), Creswell ([1997] 2019), Harkness (2007), Kocher (2007) e Santos e Rottava (2017). O trabalho está assentado na área de linguística aplicada e tem base nos estudos sobre a formação de professores, especialmente os postulados por Leffa (2016), por Leffa e Irala (2014) e por Lôpo Ramos (2021), além das especificidades do ensino de línguas para crianças pensadas por Bernardelli et al. (2013). Para análise de dados será utilizado o arcabouço teórico-metodológico pensado por Bardin (2016). Por fim, este trabalho visa contribuir para o desenvolvimento de outras metodologias para o ensino e a aprendizagem de línguas, bem como para a formação de professores de línguas, tornando a aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de línguas; Formação de professores de línguas; Abordagem *Storyline*; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Abstract:

This research was inspired by an English language teaching project carried out in 2022 with primary school classes in the Ponta Grossa Municipal Education Network in the state of Paraná. It uses the Storyline Approach, a teaching approach in which students learn languages

¹ Mestranda na linha de Estudos Linguísticos do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). ORCID: [0009-0001-1415-7266](https://orcid.org/0009-0001-1415-7266). E-mail: catarinazaro@gmail.com.

² Doutora em Educação. Professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). ORCID: [0000-0003-0178-4516](https://orcid.org/0000-0003-0178-4516). E-mail: lab@uepg.br.

through the construction of a narrative. The main aim of the research is to analyse how the Storyline Approach contributes to teaching and learning and to the training of language teachers. For this research, a theoretical review was first carried out on the Storyline Approach and on teaching and learning and language teacher training. Subsequently, a questionnaire was administered to English teachers from the Ponta Grossa Municipal Education Network, who have already worked with the approach, in order to analyse their reports on how Storyline contributes to their teaching practice and to their students' learning. This work is based on the Storyline Approach, especially the texts by Ahlquist (2011), Creswell ([1997] 2019), Harkness (2007), Kocher (2007) and Santos and Rottava (2017). This research is based in the field of applied linguistics and it is based on studies on teacher training, especially those postulated by Leffa (2016), Leffa and Irala (2014) and Lôpo Ramos (2021), as well as the specificities of language teaching for children as considered by Bernardelli et al. (2013). Bardin's (2016) theoretical-methodological framework will be used to analyse the data. Finally, this work aims to contribute to the development of other methodologies for teaching and learning languages, as well as to the training of language teachers, making learning more meaningful.

Keywords: Language teaching and learning, Language teacher training, Storyline Approach, Elementary school.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve inspiração em um projeto de ensino de língua inglesa para turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado no ano de 2022, na Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa, no estado do Paraná. O projeto utilizou a Abordagem *Storyline*, uma abordagem de ensino pela qual os conhecimentos são desenvolvidos através da criação de uma narrativa. Dessa forma, o objetivo principal da pesquisa é investigar o potencial da Abordagem *Storyline* no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais, com foco nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para esse trabalho, optou-se por utilizar o conceito de língua adicional, em detrimento do conceito de língua estrangeira. Para Leffa e Irala (2014), língua estrangeira corresponde a uma língua que não é falada pela comunidade em que o aprendiz está inserido e pode ser considerada “língua do outro”. Já a língua adicional é aprendida por acréscimo e cria uma relação com o aprendiz e com sua língua materna, utilizando-a como ponto de partida para a aprendizagem e procurando, sobretudo, valorizar o contexto em que os aprendizes estão inseridos.

Segundo Lôpo Ramos (2021), o conceito de língua adicional pode ser considerado um “guarda-chuva”, um hiperônimo que pode ser aplicado a qualquer situação linguística por ser menos marcado ideologicamente. A autora diz que “O conceito de língua adicional, longe de ser um ‘mero’ acréscimo, implica respeito à língua do outro, a trocas culturais, podendo ser um significativo componente construtor de espaços interculturais com outras línguas e culturas” (Lôpo Ramos, 2021, p.252, grifo da autora). Assim, percebe-se que o conceito de língua adicional abre um amplo leque de possibilidades para que os aprendizes realizem trocas de conhecimentos não somente sobre uma nova língua, mas também sobre diferentes culturas. O “outro” não é mais visto como “estrangeiro” e sim como um possível par.

Levando em conta esses pressupostos, a aprendizagem de uma língua adicional é reconhecida como um direito, que deveria ser estendido para todas as etapas da educação básica, inclusive para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Bernardelli et al. (2013) defendem que quando a aprendizagem de uma nova língua se inicia ainda na infância, o aprendiz tem uma maior probabilidade de desenvolver gosto por esta língua, além de lhe trazer benefícios como, por exemplo, uma maior percepção da natureza da linguagem, além do conhecimento de outras culturas e, também, a valorização de sua própria cultura.

Dessa forma, buscou-se compreender sobre algumas especificidades no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais por crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A Abordagem *Storyline* apresenta grande potencial, pois corresponde a princípios considerados importantes para esta etapa da educação básica, como o princípio da ludicidade, que promove um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e atraente para as crianças, e o princípio da interação, que prevê que os aprendizes elaborem redes de conexões de sentido através de interações contextualizadas (Bernardelli *et al.*, 2013). A seção seguinte irá descrever com mais profundidade como esse processo ocorre no trabalho com a Abordagem *Storyline*.

A ABORDAGEM *STORYLINE*

Antes de discorrer sobre a Abordagem *Storyline*, é preciso, primeiramente, refletir sobre o conceito de abordagem de ensino. Segundo Leffa (2016), uma abordagem de ensino

compreende um conjunto de pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem. Diferentes abordagens podem variar de acordo com os pressupostos em que estão baseadas. Cada abordagem de ensino apresenta um método de aplicação de seus pressupostos, que organiza regras de seleção, organização e apresentação de itens linguísticos.

Tendo em vista esse conceito, a *Storyline*, que é uma abordagem de ensino, originou-se em Glasgow, na Escócia, na década de 1960. Sua criação ocorreu em resposta à publicação do *Primary Education in Scotland*, um documento do Ministério Escocês de Educação que apontava a necessidade de uma abordagem de ensino holística para o Ensino Primário, ou seja, percebeu-se a necessidade de uma abordagem de ensino em que os conhecimentos das diferentes disciplinas do currículo fossem trabalhados de maneira integrada (Harkness, [1997] 2019; Harkness, 2007; Creswell [1997] 2019; Santos e Rottava, 2017).

O método de aplicação da Abordagem *Storyline* é organizado em episódios, que correspondem a elementos de uma narrativa canônica. Esses episódios são: espaço, personagens, rotina, problema, resolução do problema e desfecho. Os episódios estruturam o desenvolvimento da narrativa, que é criada pelos aprendizes a partir de um tema (tópico) definido previamente (Ahlquist, 2011; Creswell, [1997] 2019; Harkness, 2007; Santos e Rottava, 2017).

Um elemento indispensável no desenvolvimento de um tópico de *Storyline* são as perguntas-chave. No início de cada episódio, uma série de perguntas-chave é formulada para servir como gatilho para a participação dos aprendizes na criação da narrativa. As perguntas-chave estão atreladas ao princípio do pertencimento, que promove sentimentos de autoria e responsabilidade para os aprendizes em relação à narrativa que está sendo criada, como destacam Santos e Rottava:

Durante o desenvolvimento da história, é possibilitado aos aprendizes oportunidades para desenvolvimento de autoria, tendo em vista que o professor não traz a história pronta para seus alunos; ao contrário, ele apresenta um tópico, e todos participam na criação de personagens, de um contexto onde os eventos da história se desenvolvem, e da solução de problemas que os personagens enfrentam. Em cada episódio, o grupo de alunos discute e decide como será o desenrolar da história. [...] Essa característica particular de organizar os conteúdos e as práticas pedagógicas permite que os aprendizes desenvolvam um sentimento de autoria e vínculos afetivos com o conteúdo da LE e com a história, porquanto desenvolvem a sua história. Em

decorrência disso, a aprendizagem e o ensino adquirem novo sentido (Santos e Rottava, 2017, p. 257, grifo das autoras).

Resumidamente, o princípio do pertencimento consiste nos aprendizes se reconhecerem como autores da narrativa que estão criando, pois através das perguntas-chave e das produções realizadas em cada episódio, eles podem tomar decisões sobre a sua narrativa. Esse processo faz com que os aprendizes criem vínculos afetivos com a narrativa e consequentemente com os conhecimentos que estão aprendendo, fortalecendo ainda mais a aprendizagem.

Além do princípio do pertencimento, a Abordagem *Storyline* apresenta outros princípios, como o princípio do contexto, que prevê que o processo de ensino e aprendizagem seja contextualizado através da estrutura da narrativa. E também se deve considerar o princípio da linha do professor, o qual estimula a parceria entre professores e aprendizes, sendo que os aprendizes tem o controle da narrativa e o professor tem o controle dos conhecimentos a serem aprendidos (Creswell, [1997] 2019).

É perceptível que vários aspectos da Abordagem *Storyline*, como a estruturação em episódios, a utilização de perguntas-chave e a parceria entre professores e alunos, pode causar diferentes implicações no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais por crianças. Para observar essas implicações de maneira mais evidente, foi realizado um questionário com professoras de língua inglesa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que já utilizaram a Abordagem *Storyline* com suas turmas. Sobre esse questionário, será discorrido detalhadamente na seção seguinte.

METODOLOGIA E RESULTADOS PARCIAIS

Após a revisão bibliográfica acerca de estudos sobre a Abordagem *Storyline* e sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais para crianças, dois questionários foram elaborados para professoras de língua inglesa da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa, que já utilizaram a Abordagem *Storyline* em suas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O primeiro questionário foi respondido por cinco professoras através de um formulário online. O segundo questionário foi formulado com o propósito de suprir lacunas percebidas na análise do primeiro questionário e foi aplicado para apenas quatro das cinco

professoras inicialmente entrevistadas, por meio de chamadas de vídeos individuais com cada professora.

A opção por entrevistar professoras resulta na valorização dos saberes docentes, termo proposto por Tardif (2016) que se refere ao conjunto de saberes diversos que os professores adquirem em diferentes contextos. Sobretudo, os saberes classificados como experienciais são de grande relevância na obtenção de dados para uma pesquisa sobre ensino e aprendizagem, já que esses saberes são adquiridos e validados no âmbito da prática, através de condicionantes que colaboram na formação de disposições e conhecimentos próprios dos docentes (Tardif, 2016). Portanto, quando um professor compartilha seus saberes experienciais com um pesquisador, esse pesquisador tem acesso a implicações reais sobre determinado assunto acerca do processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, com os dados obtidos no primeiro questionário, foi realizada uma análise categorial, de natureza qualitativa, com base em Bardin (2016). Para definir as categorias, foi feita a escolha pela análise de valores, tipo de análise em que as categorias correspondem a valores principais, que contém um conjunto de valores secundários. A primeira categoria definida é a dos valores de aprendizado, referente à relação dos aprendizes com a Abordagem *Storyline*. A segunda categoria é a dos valores de ensino, referente à relação dos professores com a Abordagem *Storyline*. E a terceira categoria corresponde aos valores de parceria, que leva em conta a parceria entre professores e alunos prevista pela abordagem. No ponto em que se encontra a pesquisa, foi realizada uma análise mais profunda somente dos valores de aprendizagem, que se definem por protagonismo, criatividade e interação.

O primeiro valor de aprendizagem, o protagonismo, foi um dos índices mais marcantes nas respostas do questionário. Segundo Maciel-Barboza (2017), um aprendiz é considerado protagonista da sua aprendizagem quando ele é o principal agente do seu processo de construção de conhecimento, que ocorre de maneira ativa, enquanto o professor atua como mediador e facilitador. Essa posição é percebida nas produções realizadas em um tópico de *Storyline*, em que os aprendizes realizam pesquisas e trabalhos artísticos de maneira ativa, a partir do encaminhamento do professor. As perguntas-chave também são uma evidência do protagonismo do aprendiz na Abordagem *Storyline*, pois é por meio delas que os

aprendizes compartilham seus conhecimentos prévios e tomam decisões em relação à narrativa que estão criando.

O segundo valor de aprendizagem é a criatividade, que está ligada ao princípio da ludicidade (Bernardelli et al., 2013) e ao princípio do pertencimento (Creswell, [1997] 2019). A criatividade é notada nas produções e nos trabalhos artísticos, que são realizados em um tópico de *Storyline*. A partir dessas produções, a participação dos aprendizes no desenvolvimento da narrativa se torna palpável e o aprendizado da língua-alvo ocorre de uma forma mais atraente para as crianças.

Por fim, o terceiro valor de aprendizagem é a interação. Bernardelli et al. (2013) ressalta que interações contextualizadas são fundamentais para que os aprendizes construam uma rede de conexões que possibilitem a comunicação. Na Abordagem *Storyline*, a interação acontece, principalmente, durante os trabalhos em grupo, em que os aprendizes precisam interagir uns com os outros para entregarem o produto final de seu grupo. Nas respostas do primeiro questionário, as professoras consultadas constataram que os aprendizes se sentem mais confortáveis ao utilizar a língua-alvo primeiramente em pequenos grupos, para depois utilizá-la diante de toda a turma.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

No que se refere ao processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais para crianças que estão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Abordagem *Storyline* apresenta como diferencial a organização do seu processo de ensino e aprendizagem através da criação de uma narrativa. Seu método de aplicação se estrutura por meio de episódios, que se baseiam em elementos de uma narrativa canônica, como espaço, personagens, problema, resolução do problema e desfecho. Dentre os seus princípios teóricos estão a contextualização dos conteúdos, a parceria entre professores e alunos e o sentimento de pertencimento e autoria dos alunos, além da abordagem contemplar princípios para o ensino de línguas adicionais para crianças, como ludicidade e interação.

A partir do primeiro questionário realizado com professoras de língua inglesa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que já utilizaram a abordagem em suas turmas, foi iniciada uma análise categorial, fundamentando as implicações da Abordagem *Storyline* em

sala de aula. Foi realizada uma categorização em valores de aprendizagem, valores de ensino e valores de parceria. Os valores de aprendizagem correspondem à relação dos aprendizes com a Abordagem *Storyline* e se definem por protagonismo, criatividade e interação. Nas próximas etapas da pesquisa, que ainda está em andamento, serão analisados os valores de ensino, que relembram a relação dos professores com a abordagem, e os valores de parceria, que consideram a parceria entre professores e aprendizes, prevista pela Abordagem *Storyline*.

REFERÊNCIAS

AHLQUIST, S. **The Impact of the Storyline Approach on the Young Language Learner Classroom: a Case Study in Sweden.** Kristianstad: Kristianstad University, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BERNARDELLI, G. et al. **GUIA CURRICULAR PARA A LÍNGUA INGLESA. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Subsídios para Professores e Gestores.** Londrina: 2013.

CRESWELL, J. **Creating worlds, constructing meaning: the Scottish storyline method.** Sheridan: Heinemann, [1997] 2019.

FIGUEIREDO, F. J. Q. **Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas.** 1ª Ed. São Paulo: Parábola, 2019.

HARKNESS, S. **Storyline – An Approach to Effective Teaching and Learning.** In: **Storyline: past, present and future.** Glasgow: Enterprising Careers, 2007. p.19-26.

HARKNESS, S. **The Storyline Method: How It All Began.** In: CRESWELL, J. **Creating worlds, constructing meaning: the Scottish storyline method.** Sheridan: Heinemann, [1997] 2019.p.xiii-xvii

KOCHER, D. **Why Storyline is a Powerful Tool in the Foreign Language Classroom.** In: **Storyline: past, present and future.** Glasgow: Enterprising Careers, 2007. p.118-124.

LEFFA, V. J. **Língua Estrangeira: ensino e aprendizagem.** Pelotas: Educat, 2016.

LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. **O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas.** In: LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. (Org.). **Uma Espiadinha na Sala de Aula. Ensinando línguas adicionais no Brasil.** Pelotas: Educat, 2014. p. 21-48.

LÔPO RAMOS, A. A. **Língua adicional: um conceito “guarda-chuva”.** In: **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, [S. l.], v. 13, n. 01, p. 233–267, 2021. DOI:

10.26512/rbla.v13i01.37207.

Disponível

em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/ling/article/view/37207>. Acesso em: 13 nov. 2025.

MACIEL-BARBOSA, T. M. Protagonismo do aluno e uso de metodologias ativas em prol da aprendizagem significativa e da educação humanista. In: **Revista de Educação Anec**. Ano 40. N.º154. Brasília: 2017. p. 32-56.

OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de. Revisitando a formação de professores de língua materna: teoria, prática e construção de identidades. In: **Linguagem em (Dis)curso**. v. 6, n. 1. Tubarão: LemD, 2006. p.101-117.

SANTOS, S.; ROTTAVA, L. O Aprendiz Narrativo em Perspectiva: a Abordagem Storyline para o Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira. In: SILVA, C.L.C.; DEL RÉ, A.; CAVALCANTE, M.C.B. (Org.). **A criança na/com a linguagem: Saberes em contraponto**. Porto Alegre: Editora do Instituto de Letras UFRGS, 2017. p. 249-262.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17ª edição. Tradução: Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2016.